

Nesta semana,

a Suprema Corte, conforme o presidente Lula já havia afirmado, **demonstrou sua covardia**. Mesmo após o afastamento de Renan Calheiros, por decisão do ministro Marco Aurélio Mello, o STF se curvou ao presidente do Senado e o manteve no cargo.

Já o desmonte da Petrobrás teve uma pausa por determinação do Tribunal de Contas da União. O TCU identificou irregularidades no “Feirão da Petrobrás”, nos processos adotados pela gestão de **Pedro Parente** de “desinvestimentos” na estatal, que **pretende quebrar a empresa para vendê-la a preço de banana**. Desta forma, a Petrobrás foi proibida de vender ativos e empresas por tempo indeterminado.

o preço da gasolina subiu

Contrariando o que havia prometido o atual presidente privatista da Petrobrás, **Pedro Parente**, o preço da gasolina subiu, junto com o aumento do preço do barril do petróleo. Há menos de um mês, Parente anunciou com estardalhaço o corte de 3,2% no preço da gasolina nas refinarias, criando uma expectativa nacional de que os preços também cairiam nos postos, quando o que aconteceu foi um movimento inverso. Para os analistas, os preços da Petrobrás precisariam ser reajustados entre 3,5% a 17% para evitar prejuízos com a defasagem em relação aos preços internacionais, o que elevaria em pelo menos 7% o preço final da gasolina.

Semana que vem,

a FUP e seus sindicatos filiados estão em processo de setoriais em todas as bases. A qualquer momento poderão ocorrer **mobilizações regionais**.

Na próxima semana, de 12 a 14 de dezembro, iremos realizar no RJ o seminário sobre a Petros, Conselho Nacional de Aposentados e Pensionistas (CNAP) e Conselho Deliberativo da FUP, para **traçar novas estratégias de enfrentamento** necessário no período em curso.

A crise está no Brasil e no mundo, e, nós, trabalhadores, não vamos pagar essa conta. Não aceitamos que a Petrobrás imponha seu pacote de maldade em reduzir jornada e salários dos trabalhadores.

